

| Audiofilia crónica |

A BUSCA TERMINOU.

SE ESTAMOS À ESPERA DA ÚLTIMA MODA, NUNCA MAIS COMPRAMOS NADA. É, POIS, NO DEFESO – QUANDO OS FABRICANTES ESTÃO A ESTUDAR O QUE VÃO IMPINGIR-NOS A SEGUIR – QUE SE DEVE APOSTAR NO CAVALO CERTO. ATENÇÃO: ALGUNS, MAL SAEM DA CAVALARIÇA, JÁ ESTÃO COXOS

Mais de 90 por cento dos e-mails que os leitores me enviam são pedidos de sugestões de equipamento AV, em especial leitores-DVD e amplificadores multicanal. O que prova o sucesso do DVD. O problema é o orçamento, quase sempre demasiado apertado para garantir um mínimo de qualidade.

Por outro lado, a evolução tecnológica e as constantes mudanças ao nível dos formatos obrigam-me a ter alguma contenção para evitar sugerir um amplificador que passados seis meses já não é compatível com as últimas novidades em software.

Por exemplo, quem tivesse comprado um amplificador AV de cinco canais o ano passado já não poderia reproduzir hoje os filmes em DTS-ES e Dolby Digital Surround EX, que exigem sete canais de amplificação independentes.

E quem comprou este ano vai ficar ainda mais surpreendido quando verificar que o amplificador, afinal, não é compatível com os novos álbuns de música editados em DVD-Audio. Neste caso, os 5.1 canais são suficientes, mas, por razões de protecção de direitos de autor, os leitores-DVD com compatibilidade DVD-Audio fornecem o sinal exclusivamente no formato analógico em seis canais, que precisam de outras tantas entradas no painel traseiro do amplificador. E a maior parte não as tem... no sítio.

É possível ouvir os DVD-Audio em Doby Digital 5.1, o que não é exactamente a mesma coisa que seis canais de banda integral a 24-bit/96kHz – e há, como já tive oportunidade de referir o mês passado, quem esteja a comer gato por lebre, e goste.

Vem isto a propósito do amplificador Denon AVR-3801 que, por um preço razoável (cerca de 250 contos) lhe oferece hoje tudo aquilo de que vai precisar num futuro próximo, mesmo sabendo nós que, no domínio digital, dois anos é uma eternidade: Dolby Di-



DENON AVR-3801, um “receiver” envolvente

gital, Surround 6.1 (compatível com EX), Dolby Pro-Logic II, DTS Digital Surround, e ainda DTS-ES Discrete 6.1, DTS-ES Matrix 6.1 e DTS Neo 6, sendo estas últimas as designações comerciais de algoritmos que permitem obter efeito surround também a partir de sinais estéreo em dois canais como o som dos filmes em cassette VHS.

Com uma banda passante de 100kHz, aceita ainda sem problemas o conteúdo alargado dos novos formatos DVD-Audio e Super Audio CD (pré-conversão para analógico obrigatória no respectivo leitor), desde que seja utilizado como fonte um modelo de leitor multicanal com as respectivas saídas múltiplas, como os que aqui apresentámos na *Audiofilia Crónica* de Junho. E também pode ouvir rádio, pois trata-se de um “Receiver”. Por este preço, não pode exigir-se mais.

A montagem de um equipamento AV é complexa e exige a colaboração de um técnico habilitado para obter os melhores resultados, pelo que não basta ir ao hipermercado, passar o cheque e trazer o caixote debaixo do braço. Até eu, que estou habitua-

Denon AVR-3801 A/V Receiver

Preço: 255.000\$00

Distribuidor: Videoacústica, tel: 214241770 (Lisboa) e 225102514 (Porto)

do a estas coisas, andei um bocado às aranhas ao princípio, tudo porque, tal como você, caro leitor, não tive paciência para ler as 70 páginas do manual. Com calma e a ligação imprescindível ao televisor com um cabo S-VHS para poder correr os menus, o processo de afinação é relativamente acessível, mesmo para um leigo.

Em desespero de causa, fique-se pela configuração (default) de fábrica e ponha o amplificador em Auto. Desde que não tenha metido água nas ligações das colunas aos terminais respectivos na parte de trás do aparelho (vai precisar de uma mapa para se orientar!), e tenha ligado as fontes nas entradas designadas, o efeito surround, a potência e o impacto da banda sonora dos filmes (de todos os filmes, mesmo os mais antigos em mono e estéreo) cedo vai provar-lhe que o seu dinheiro foi bem empregue.

Como todo o amplificador AV japonês que se preza, o Denon AVR-3801 tem alguns algoritmos “ambientais” que lhe permitem ouvir CD estéreo como se fosse surround, ou transformar o local de gravação num Clube de Jazz ou numa Igreja. Enfim, fantasias impostas pelo marketing tecnológico. Por razões de pura ecologia acústica, eu prefiro ouvir as coisas como elas são, mas tenho de admitir que os amigos dos meus filhos ficaram muito impressionados com os efeitos sonoros pirotécnicos. Contudo, é na função para que foi criado – dar voz às imagens – que o AVR-3801 impressiona: a facilidade com que os 7x105W pegam nos actores e os fazem rodar sobre as nossas cabeças, quer eles sejam o DiCaprio ou o Schwarzenegger, com diálogos inteligíveis e graves poderosos e enfáticos (os vizinhos que o digam!); e colocação dos sons no espaço é de uma precisão espectacular – experimente com *Toy Story 2*, cuja mistura de som é uma obra-prima.

E nem sequer o liguei a colunas como as que costume utilizar, cujo preço é equivalente ao de um BMW todo artilhado. Limitei-me a estender 30 metros de cabo barato até a um conjunto de KEF KHT2005 – uns meros 190 contos (subwoofer activo incluído) – e, mesmo assim, não me livrei de uma ou outra chamada de atenção da minha mulher sempre que o som ultrapassava os limites previstos no Regulamento Geral do Ruído, recentemente publicado.

O Denon AVR-3801 é como aqueles carros que mal se dá um toque no acelerador: vruuummm... •

Texto de José Victor Henriques
jvhsom@mail.telepac.pt